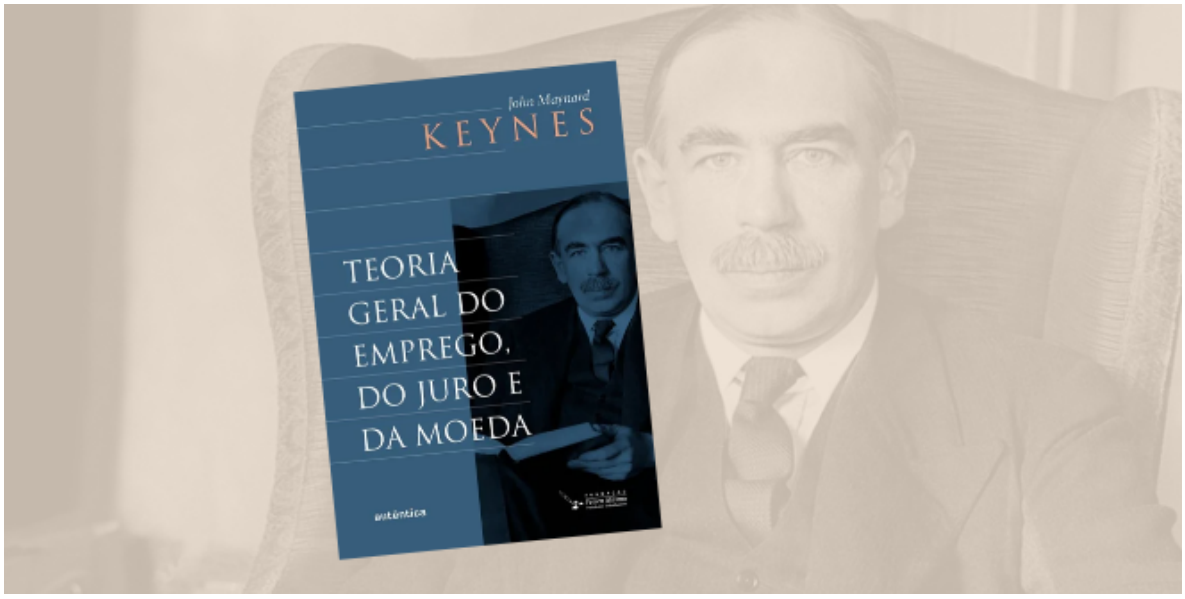
Fundação promove relançamento de “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda”, de John Maynard Keynes

Fundação Perseu Abramo

24/11/2026

Em parceria com a Editora Autêntica, obra ganha nova edição, após 90 anos de sua publicação. Apresentação no dia 1º/12, na capital paulista, tem vagas limitadas e contará com a participação da ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck.



Passados 90 anos de sua publicação inicial, o livro “Teoria geral do emprego, do juro e da moeda”, do economista britânico John Maynard Keynes, será relançado no dia 1º/12 (terça-feira), às 18h30, na capital paulista. A iniciativa é promovida pela Fundação Perseu Abramo (FPA), em parceria com a Editora Autêntica.

A cerimônia de apresentação vai contar com a presença da ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e do professor Pedro Rossi, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que é um dos autores da Introdução da nova edição.

A entrada é franca e sujeita à capacidade de lotação do auditório da Fundação Perseu Abramo. Para participar é preciso preencher antecipadamente o formulário de inscrição. Clique aqui para preenchê-lo. Haverá transmissão pelo YouTube da Fundação (clique aqui).

Livro de Keynes foi publicado em 1936

“Teoria geral do emprego, do juro e da moeda” foi publicado originalmente em 1936, em meio aos reflexos da Grande Depressão de 1929. Trata-se de um dos livros mais influentes da história do pensamento econômico, que rompe com a ortodoxia neoclássica ao demonstrar que nada garante que uma economia de mercado possa alcançar, por conta própria, o pleno emprego. Por isso, é preciso a intervenção do Estado durante crises, por meio de gastos públicos e políticas fiscais, para estimular a demanda agregada, ou seja, a insuficiência de gastos em consumo e investimentos, além de combater o desemprego.

Um dos mais importantes economistas do século 20, John Maynard Keynes questionava a ideia de que o livre mercado se autorregula e volta ao equilíbrio sozinho.

Considerado o pai da macroeconomia moderna, participou da Conferência de Bretton Woods, em 1944, que criou o Fundo Monetário Internacional (FMI), do qual se tornou presidente.

“Keynes não era um socialista, tampouco advogava por um Estado produtor, mas defendia a ‘socialização do investimento’, entendida como uma ampla capacidade de controle e indução de investimento pelo Estado para manutenção do pleno emprego, geração de crescimento e bem-estar”, destaca, na Introdução, Pedro Rossi, que assina o texto junto com Lucas Teixeira, que também é professor do Instituto de Economia da Unicamp.

INCRIÇÕES – As inscrições para acompanhar o evento no auditório da FPA devem ser feitas por aqui: https://forms.gle/PcUjytvQAodFhgWv6.

Via Fundação Perseu Abramo

Compartilhe nas redes: